



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

**O IMPACTO DO CAP LITERÁRIO 2022: A FORMAÇÃO
DE LEITORES NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO**

Debora Santos Ximenes de Melo

Rio de Janeiro
2023

DEBORA SANTOS XIMENES DE MELO

O IMPACTO DO CAP LITERÁRIO 2022: A FORMAÇÃO
DE LEITORES NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

Monografia submetida à Faculdade de
Letras da Universidade Federal do Rio
de Janeiro, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Letras: Português-Literaturas de
Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Ana Crelia Penha Dias.

RIO DE JANEIRO

2023

CIP - Catalogação na Publicação

M528i Melo, Debora Santos Ximenes de
O impacto do CAp Literário 2022: a formação de
leitores no 2º ano do Ensino Médio / Debora Santos
Ximenes de Melo. -- Rio de Janeiro, 2023.
40 f.

Orientadora: Ana Crelia Penha Dias.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Licenciado em Letras: Português -
Literaturas, 2023.

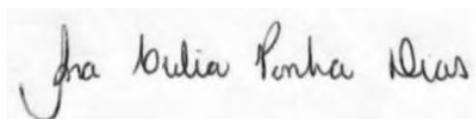
1. Ensino de literatura. 2. Formação do leitor
literário. 3. Cultura literária. 4. CAp UFRJ. 5.
CAp Literário. I. Dias, Ana Crelia Penha, orient.
II. Título.

DEBORA SANTOS XIMENES DE MELO
188188944

O IMPACTO DO CAP LITERÁRIO 2022: A FORMAÇÃO
DE LEITORES NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

Data de avaliação: 21/12/2023

Banca examinadora:



Profª. Drª. Ana Crelia Penha Dias (UFRJ)

NOTA: 10,0



Profª. Mª. Cristiane Madanêlo de Oliveira (CAp UFRJ)

NOTA: 10,0

MÉDIA: 10,0

Rio de Janeiro
2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e à minha comunidade de fé que, durante esse tempo, sempre acreditaram em mim, me sustentaram em oração e ouviram muitos desabafos meus.

Agradeço às professoras Simone Grecco e Bianca Karam que foram minhas professoras de Literatura durante o Ensino Médio, da Fundação Osório – escola onde fiz meus doze anos de Educação Básica. Muito obrigada por apresentar esse mundo maravilhoso das Letras e por terem me apoiado. Vocês são minhas primeiras referências!

Agradeço pela oportunidade de estudar na Universidade Federal do Rio de Janeiro – um sonho até então impossível para uma menina de dezoito anos – e por ter sido bolsista pelo Programa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), atuando no CEFET-Maracanã, e pelo Programa de Iniciação Artístico Cultural (PIBIAC UFRJ), atuando no CAP Literário. Agradeço também pelos maravilhosos professores da Letras que tive durante esses cinco anos de Fundão. Vocês ampliaram meus horizontes e me fizeram amar mais a Língua Portuguesa e sua Literatura!

Agradeço ao Colégio de Aplicação da UFRJ por ter tido a oportunidade de ser sua licencianda em 2022 e ter conhecido o projeto CAP Literário. Aos alunos, que sempre me tiram da zona de conforto. Faço também menção aos professores André Uzêda e Cristiane Madanêlo que foram meus mentores durante o estágio obrigatório e como bolsista PIBIAC UFRJ, respectivamente; e à professora Thaís Seabra, que com muito carinho e paciência, compartilhou comigo o projeto do 2º EM de 2022. E ao CAP Literário que me encantou desde a primeira reunião entre os licenciandos. Eu sabia, lá no fundo, que o projeto me transformaria inteiramente – mesmo sendo somente estagiária. Muito obrigada por ser motivo desta pesquisa e de tantas alegrias! É lindo ver a literatura pulsando nas veias literárias de cada pequeno leitor!

Agradeço à professora Ana Crelia Dias, por me apoiar e ter tanto zelo por mim, e ao projeto de extensão Alunos Contadores de Histórias (IPPMG/UFRJ) que, além de ter me apresentado às literatura infantojuvenil e contação de histórias, e me apaixonado por essas, me permitiu conhecer a professora e ser sua orientanda desde 2021.

Por fim, agradeço aos meus amigos e à minha família, em especial, minha mãe que batalhou muito para me criar. Muito obrigada por não ter desistido da minha educação e de me formar enquanto leitora, mesmo durante a fase em que eu “odiava ler”. Sua insistência deu certo, mãe. Agora não só gosto, como amo ler. Minha missão agora é encantar outros para o mundo da imaginação!

RESUMO

O CAp Literário é um projeto e evento artístico-literário sediado no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp UFRJ, sede Lagoa) desde 2014, envolvendo estudantes de Educação Básica e licenciatura, familiares, funcionários, professores e visitantes. O projeto surgiu de um anseio do setor de Língua Portuguesa do CAp UFRJ em proporcionar um dia imersivo nas artes e na literatura, apresentando os trabalhos pedagógicos desenvolvidos entre docentes e discentes do Ensino Fundamental II ao Ensino Médio, com o apoio dos licenciandos. Sendo realizado anualmente, cada edição do CAp Literário é norteada por um tema, o qual direcionará os projetos desenvolvidos e apresentados para a comunidade escolar no dia do evento. Em 2022, a temática para a nona edição foi “Há-braços”, a qual remetia aos abraços que pudemos voltar a dar pós-pandemia, como também ao poder do coletivo na construção do evento artístico-literário. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo refletir sobre os impactos do CAp Literário nos estudantes no que diz respeito à formação de leitores literários. Para tal, serão analisados os dados coletados (quantitativos e qualitativos) via questionários elaborados pela comissão organizadora do evento. Escolhemos analisar as respostas dos estudantes do 2º ano do Ensino Médio pela diversidade que se encontrou no que diz respeito ao contato com o projeto-evento (presencial e/ou remoto), já que uma parcela do alunado participou desde o Ensino Fundamental II (presencial), e outra somente no Ensino Médio (remoto). Observamos a repercussão do projeto prolongado realizado pelas docentes do 2º EM nos capianos, demonstrando que estes foram atravessados pelas leituras literárias e tiveram sua imaginação e criatividade artístico-literárias estimuladas. Dessa maneira, projetos como o CAp Literário são de extrema importância para a formação de leitores literários e na criação de uma cultura literária para além do chão escolar, reforçando o papel da escola na democratização da literatura.

Palavras-chave: Ensino de literatura. Formação do leitor literário. Cultura literária. CAp UFRJ. CAp Literário.

Lista de figuras

Figura 1: Registro das edições anteriores do CAp Literário.....	19
Figura 2: Logo da edição 2022 – Há-braços.....	24
Figura 3: Fotos CAp Literário edição 2022 – Há-braços	26
Figura 4: Programação da edição 2022 – Há-braços.....	27
Figura 5: Registros do primeiro espaço da sala temática.....	35
Figura 6: Espaço “Leituras de Machado”.....	36
Figura 7: Estudante do 2º EM interpretando a cartomante.....	36
Figura 8: Espaço de Ofélia.....	37
Figura 9: Espaço “Ofélia aprende a nadar”, de Ana Martins Marques.....	37
Figura 10: “Quadro de Ofélia” – produção artística autoral dos estudantes do 2º EM.....	38
Figura 11: “Vozes-mulheres”, de Conceição Evaristo.....	39
Figura 12: Redefinição de “abraços” feita por estudante do 2º EM.....	39

Lista de Siglas

CAP UFRJ; CAp — Colégio de Aplicação da UFRJ

COVID-19 — Doença causada por Coronavírus – 2019

EF — Ensino fundamental

EM — Ensino médio

ENEM — Exame Nacional do Ensino Médio

IPPMG/UFRJ — Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira da UFRJ

FL — Faculdade de Letras

LP — Língua Portuguesa

PIBIAC — Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural

SIAC — Semana de Integração Acadêmica da UFRJ

SUS — Sistema Único de Saúde

UFRJ — Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
2 A ESCOLA E A CONSTRUÇÃO DA CULTURA LITERÁRIA.....	14
3 O CAP LITERÁRIO.....	17
3.1 A estrutura do projeto-evento.....	17
3.2 A extensão e a pesquisa aos rés do chão escolar.....	19
3.3 Edições anteriores.....	20
4 EDIÇÃO 2022: HÁ-BRAÇOS.....	23
4.1 O retorno ao presencial.....	23
4.2 Há-braços: a experiência e o afeto em foco.....	24
5 O IMPACTO DO CAP LITERÁRIO NOS ESTUDANTES DO 2ºEM.....	30
5.1 Os dados dos questionários.....	30
5.2 O trabalho com o 2ºEM e o impacto do CAp Literário 2022.....	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44
ANEXOS.....	47

“(...) ao ler a grande literatura, eu me torno mil homens e, mesmo assim, continuo a ser o mesmo.”

C. S. Lewis

“(...) o livro abre uma porta para sonhar, ele permite elaborar um mundo próprio. É uma dimensão sobre a qual muitos insistem, principalmente nas camadas populares. Na realidade, o que está em jogo com a democratização da leitura é também a possibilidade de habitar o tempo de um modo que seja propício para sonhar, para imaginar.”

Michèle Petit

INTRODUÇÃO

A partir das experiências enquanto licencianda e bolsista PIBIAC/UFRJ do projeto de extensão CAp Literário, o presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos desta iniciativa no que concerne à **construção da cultura literária** e à **formação do leitor literário** dentro do ambiente escolar que, neste caso, é o Colégio de Aplicação da UFRJ – com sede da Educação Básica na Lagoa Rodrigo de Freitas, Zona Sul carioca. Analisaremos os dados do **2º ano do Ensino Médio**, que foram obtidos por meio de **questionários impressos** respondidos durante as aulas de Língua Portuguesa, após o evento. A escolha da série se deu pela **diversidade de experiências** do alunado com o projeto-evento CAp Literário, já que muitos haviam participado de edições presenciais e remotas, e outros só haviam participado das edições remotas. Dessa maneira, será analisado o contato com festivais artístico-literários e com edições anteriores do CAp Literário, assim como o **impacto** que a **edição 2022: Há-braços**, a primeira realizada presencialmente após a pandemia de COVID-19, teve sobre os discentes.

Num primeiro momento, cabe contextualizar o ambiente em que esta pesquisa está localizada: o Colégio de Aplicação da UFRJ. O CAp UFRJ é uma unidade de Educação Básica ligada à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com mais de 800 estudantes da Educação Infantil ao Ensino Médio, que completou 75 anos em 2023. Criado especialmente para a formação de professores, o colégio recebe graduandos de diversos cursos de licenciatura nas sedes Fundão (Ed. Infantil) e Lagoa (EF e EM), e é referência nesse quesito. Além disso, a escola exerce um papel importantíssimo nos campos de extensão e pesquisa, com projetos ligados a diferentes áreas do conhecimento, envolvendo capianos, licenciandos, graduandos bolsistas e extensionistas, professores do CAp UFRJ, técnicos e funcionários, além do público externo ao colégio.

Com relação à extensão, frisamos que esse pilar da universidade pública brasileira integra o tripé ensino-pesquisa-extensão, institucionalizado pela Constituição Federal de 1988 (Art. 207) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96; Art. 43) que estabelecem a indissociabilidade desses três eixos. Assim, o tripé universitário deve dialogar com a sociedade, no qual cada eixo impacta a comunidade de uma forma distinta. O ensino tem como função formar os estudantes que estão na universidade e que irão, posteriormente, entrar no mercado de trabalho. A pesquisa visa a produzir conhecimento científico em diversas áreas, por meio de grupos de pesquisa, publicação de artigos e apresentação de trabalhos, por exemplo. Esses dois pilares acabam tendo uma horizontalidade

entre docente-discente, isto é, ficam concentrados no ambiente universitário e demoram a dar um retorno à sociedade.

A extensão surge, portanto, com o intuito de criar uma **ponte** entre a universidade (e o conhecimento produzido por esta) e a sociedade. A partir dela, são criados hospitais universitários, projetos de assistência à saúde primária ou que contam histórias infanto-juvenis em hospitais, como os Alunos Contadores de Histórias, que atuam no IPPMG/UFRJ. Na área de Letras e Educação, destacamos os projetos Combate ao Preconceito Linguístico (FL) que realizam, dentre tantas vertentes, oficinas em escolas municipais e estaduais do Rio de Janeiro, ensinando o que é o preconceito linguístico e como combatê-lo; e o Observatório da Escrita (FL) que atua com oficinas de leitura e produção textual na educação de jovens adultos. Como colégio criado para a formação de professores e ligado à UFRJ, o CAp UFRJ também dispõe de projetos de extensão. Exemplificamos a diversidade das iniciativas da escola com três projetos ligados à área de Letras: o CAp Hispânico, o CAp Popular, e o CAp Literário, motivo desta pesquisa.

Organizado pelo Setor de Espanhol, o CAp Hispânico tem como objetivo homenagear o Dia da Língua Espanhola, além de promover o contato dos estudantes com apresentações e pesquisadores da língua e culturas hispânicas. O CAp Popular é um curso preparatório popular, totalmente gratuito, para concurso de acesso ao Ensino Superior (ENEM, por exemplo) e tem como público-alvo trabalhadores, moradores de comunidade, negros, indígenas e quilombolas, entre outras minorias. E por último, o CAp Literário, objeto de estudo desta pesquisa, é um projeto e evento artístico-literário organizado pelo Setor de Língua Portuguesa desde 2014, o qual tem como objetivo promover a cultura literária dentro da comunidade escolar e incentivar a leitura e escrita. Em 2016, o CAp Literário assumiu o caráter de extensão, se comprometendo em estabelecer a interação dialógica entre universidade, escola e sociedade.

Esta pesquisa se motivou pela experiência e contato direto com o último projeto citado, quando atuei como licencianda do 8º ano do Ensino Fundamental II, em 2022; e como bolsista PIBIAC/UFRJ entre os meses de setembro de 2022 e setembro de 2023. Assim, o presente trabalho está dividido nos seguintes capítulos: **Escola e construção da cultura literária**, em que somos apresentados aos principais preceitos de uma Educação Literária que visa à formação de leitores; **O CAp Literário**, no qual conhecemos a história do projeto, assim como seus objetivos pedagógicos e suas metodologias; **Edição 2022: Há-braços**, em que observamos os desafios da retomada do projeto-evento CAp Literário, contemplando a construção e o planejamento da primeira edição pós-pandemia de COVID-19, assim como a

criação e a aplicação dos questionários avaliativos para a comunidade externa e interna, feito inédito do projeto. E por fim, **O impacto do CAP Literário nos estudantes do 2º ano do Ensino Médio**, no qual são analisados os dados coletados via questionários, além de conhecermos o projeto prolongado da série mencionada e observarmos o impacto do CAP Literário nos estudantes por meio das respostas dos capianos.

2 A ESCOLA E A CONSTRUÇÃO DA CULTURA LITERÁRIA

A escola brasileira viveu uma mudança de paradigmas a partir do início dos anos 80, contexto em que a redemocratização era latente. Logo, questões como o acesso à educação de qualidade, à leitura e escrita, e à liberdade de pensamento entraram no centro dos debates políticos e acadêmicos – as quais se refletiram na construção da Constituição Federal (1988) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997; 1998).

No âmbito acadêmico, Antonio Candido, em seu célebre ensaio *O direito à literatura* (2012), reafirma o lugar da literatura enquanto direito humano fundamental, referenciando civilizações antigas que já utilizavam da fabulação e contação de histórias, mostrando o quão criar, imaginar e fabular são intrínsecos ao ser humano. Petit (2009) consente com essa posição ao declarar que a “verdadeira democratização da leitura é poder ter acesso, se desejarmos, à **totalidade da experiência da leitura**, em seus diferentes registros” (p. 61, grifo nosso). Assim, a literatura – e as artes, de um modo geral – deve ser garantida a todos.

No entanto, lidamos em duas problemáticas: a utopia da literatura e seu caráter salvador; e os ataques constantes ao sistema educacional. Referente à primeira problemática, Zilberman (2008) alerta sobre a valorização específica que a literatura recebeu no processo de redemocratização, sendo vista como a salvadora da educação, aquela que seria responsável por “dizimar” o analfabetismo, reconciliar o estudante com a leitura e a escrita, e proporcionar o acesso às letras clássicas. Nas palavras da autora, a “literatura encarnava a utopia de uma escola renovada e eficiente, de que resultavam a aprendizagem do aluno e a gratificação profissional do professor” (p. 13).

Ainda hoje, esse pensamento permeia as discussões educacionais, e são presentes as pressões por parte de familiares e responsáveis dos estudantes. Cabe ressaltar que a literatura tem esse poder transformador na sociedade e na vida do leitor, porém não é o seu papel primordial acabar com as mazelas educacionais ou reduzi-las – isto cabe ao Estado. O que nos leva à segunda problemática: quando o Estado, institucionalmente, ataca a Educação – seja nos cortes orçamentários, seja na ideologia e no posicionamento político vigente. Além destas estratégias, há a tentativa de (re)definir o conceito de literatura: obras que nos elevem enquanto humanos; que reforcem valores morais; que possibilitem ensinar a língua correta (leia-se norma culta), entre tantas outras noções que colocam a literatura em caixas e moldes.

Essa tentativa de definição do que é literatura nos direciona ao grande cerne da questão: que tipo de leitura a escola deve estimular. A resposta a tal questionamento, apontado por Zilberman (2012), é a **formação do leitor** como atividade que proporciona o

contato com a literatura enquanto objeto estético e artístico, e não como formador de moral. Em concordância, Colomer (2007) define os objetivos da educação literária:

(...) o objetivo da educação literária é, em primeiro lugar, o de contribuir para a *formação da pessoa*, uma formação que aparece ligada indissolavelmente à construção da sociabilidade e realizada através da confrontação com textos que explicitam a forma em que as gerações anteriores e as contemporâneas abordaram a avaliação da atividade humana através da linguagem. Em segundo lugar o confronto entre textos literários distintos oferece ao aluno a ocasião de enfrentar a diversidade *social e cultural*, no momento em que têm início as grandes questões filosóficas propostas ao longo do tempo. (...) Em terceiro lugar, o ensino da literatura pode reformular a antiga justificativa sobre sua idoneidade na formação linguística. (COLOMER, 2007, p. 31-2).

Assim, além de abrir caminhos para a contemplação e a interpretação do texto enquanto objeto estético e artístico, a educação literária tem como finalidade a sociabilização entre textos de diferentes épocas e, principalmente, entre leitores. A construção do sentido, assim como a leitura, é feita no individual e no coletivo.

No âmbito individual, a relação leitor-leitura é intensa, em que o primeiro é um ser **ativo** – isto é, o leitor interpreta, averigua, insinua, recria novos sentidos – e o segundo **transforma** o leitor da maneira mais íntima. A leitura, portanto, atravessa o leitor, abre novas portas e lugares mágicos que somente ela pode desempenhar. Tal ação o forja, dando-lhe uma nova identidade – a de leitor, como pontua Petit (2009, p. 72): “(...) a leitura pode ser, em todas as idades, justamente um caminho privilegiado para se construir, se pensar, dar um sentido à própria experiência, à própria vida; para dar voz a seu sofrimento, dar forma a seus desejos e sonhos”.

No âmbito coletivo, o compartilhar da palavra e de experiências de leitura cria laços afetivos únicos tanto entre leitor-texto quanto entre leitores, fazendo-os se sentirem pertencentes a uma comunidade. Às vezes esquecido ou menosprezado, esse aspecto da leitura coopera no prazer de entender mais a obra literária a partir do compartilhamento dos leitores sobre o texto, contribuindo na construção de sentido. A escola exerce um papel crucial na promoção de leituras coletivas entre estudantes.

Após essa explanação sobre a natureza individual e coletiva da leitura, nos questionamos: quais espaços promovem a leitura dentro da escola? Em um primeiro momento, a sala de aula é a protagonista nas respostas. Dentro dela, os professores estimulam a leitura de gêneros previstos para a série escolar e desenvolvem, em sua maioria, trabalhos avaliativos individuais ou em grupo para consolidar conceitos linguísticos e literários ensinados. Logo, a leitura assume um caráter obrigatório.

Por outro lado, há outros lugares para além da sala de aula que promovem a leitura, como a biblioteca escolar, o pátio nos intervalos entre aulas, clubes de leitura que atuam no

colégio, museus e exposições artístico-literárias em visitas escolares, assim como em eventos literários e projetos organizados pelos professores de Língua Portuguesa – como é o caso do CAp Literário. Esses espaços, para além da sala, contribuem com a criação e a consolidação do que chamamos de **cultura literária**. Entendemos por “cultura” um conjunto de tradições transmitidas às futuras gerações por meio da socialização e do ensino. Por conseguinte, a cultura literária transmite tradições escritas e orais literárias por meio de ações que estimulem o outro (nesse caso, o estudante) a ter contato com o texto e a escrita literária, estabelecendo um relacionamento íntimo com a literatura.

Colomer (2007, cf. p. 110) trata desse tema ao pontuar algumas práticas para a promoção da cultura literária, sendo elas: a dedicação de tempo escolar para a leitura autônoma; a criação de espaços e rotinas nos procedimentos para a leitura escolar e familiar; e, por fim, a introdução de melhoras nos programas de aprendizagem escolar da leitura. Além disso, a autora defende, como recurso didático, os **projetos prolongados** – os quais veremos mais detalhadamente no próximo capítulo por serem a base teórica do projeto CAp Literário.

A literatura entra em cena ao pegar o leitor pela mão, fazendo-o caminhar entre o mundo real e o ficcional, de modo que, ao final da leitura, poderá se posicionar de modo mais seguro e olhar criticamente a sua realidade. Para reforçar tal posicionamento, resgatamos a definição de Candido (2012, p. 20) ao tratar da literatura: “Ela não corrompe nem edifica, portanto; mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver”. Assim, a literatura nos faz viver por mostrar justamente o que há de humano: ela nos sensibiliza para voltarmos os olhos para nosso interior e exterior, nos impulsionando a questionar o que está – ou não está – estabelecido. A escola torna-se, portanto, um agente fundamental na democratização da literatura e na promoção da cultura literária, feita por intermédio de projetos prolongados, com o objetivo de formar leitores.

3 O CAP LITERÁRIO

Na sede Lagoa do CAp UFRJ, o CAp Literário surgiu de um anseio do setor de Língua Portuguesa de proporcionar um evento artístico e literário aos estudantes, com o objetivo de promover a **cultura literária** dentro e fora da comunidade escolar – ou seja, seu público-alvo são os estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, professores, licenciandos, técnicos e funcionários do colégio, assim como familiares e demais visitantes. Seu propósito principal é incentivar a leitura e a escrita, evidenciando o **caráter lúdico e transformador** dessas práticas. Em atividade ininterrupta desde 2014, o projeto de extensão recebe centenas de visitantes no seu dia de culminância: o festival, um sábado de setembro, que integra o calendário letivo do colégio.

O projeto-evento é direcionado por uma **temática** que irá motivar a comunidade escolar a cada ano letivo, a qual é discutida e estabelecida pelo setor de LP e pela coordenação do projeto – que conta com ao menos um professor de LP do CAp e, em 2022, também contou com uma bolsista PIBIAC e estudantes extensionistas. A partir dessa escolha, os professores de LP do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, juntamente com seus licenciandos, elaboram um planejamento pedagógico para ser realizado com seus discentes, que dialogue em parte ou totalmente com o tema. Logo, o CAp Literário é como uma moeda de duas faces: a primeira referente ao projeto pedagógico e literário, e a segunda referente ao evento – que é a culminância do anterior.

3.1 A estrutura do projeto-evento

Com relação à sua primeira face, o CAp Literário entra em consonância com as propostas feitas pela pesquisadora Teresa Colomer (2007) ao estimular a prática de **projetos prolongados**, adaptados à realidade da escola brasileira. Segundo a autora, projetos que demandam mais tempo para serem concluídos e realizados são mais eficazes com os estudantes, os quais estimulam “um ambiente povoado por livros” (p. 117) e melhoram a relação literatura-aprendizagem para os alunos.

Os projetos prolongados contribuem para o aprendizado inter-relacionado entre leitura e escrita, isto é, o leitor irá aprender nas práticas de leituras (ler individualmente e em voz alta; interpretar artisticamente o texto, etc.) a reconhecer seus elementos essenciais, juntamente com atividades de escrita. Assim, esses projetos colaboram também para a ruptura de uma cultura escolar que dicotomiza leitura e escrita. Sobre esse assunto, Colomer (2007) sinaliza mais uma problemática dessa visão tradicional escolar:

A separação entre leitura e escrita em dois tempos distintos leva a outra divisão: a leitura se dirige a textos externos e autônomos, textos que foram criados e funcionam **socialmente**. A escrita, ao contrário, produz **textos escolares**, textos para “aprender” o texto social, textos que raramente são lidos com algum propósito que não remeta ao próprio texto. A leitura converte-se na leitura do externo, enquanto os escritos são apenas textos fragmentados e de aprendizagem, que giram como abelhas à sua volta. (COLOMER, T. 2007, p. 121. Grifo nosso).

Com relação a esse aspecto, os projetos prolongados dão sentido aos textos produzidos em sala, revelando aos estudantes que não são apenas um instrumento avaliativo para a disciplina, mas sim textos vivos que podem – e devem – circular no ambiente escolar e fora dele, reforçando seu **caráter social**. No contexto do CAp Literário, essas produções circulam, sendo vistas e lidas tanto pelos capianos em classe quanto pelos visitantes no dia do evento, rompendo os muros e levando a literatura para além da sala de aula.

Por fim, a autora destaca o papel da **memória afetiva** que os projetos prolongados deixam: passam-se anos e os estudantes continuam se lembrando dos mundos fantásticos ou reais; das utopias e ilhas desconhecidas; da traição ou não de Capitu em *Dom Casmurro* (2017), de Machado de Assis; do jogo amoroso e sintático presente no poema “Quadrilha” (In: *Antologia Poética*, 2012) de Carlos Drummond de Andrade; entre tantos outros textos que nos formam e nos atravessam enquanto leitores de literatura.

A segunda face do CAp Literário é a culminância do projeto, isto é, o **dia do evento** artístico-literário em que todos – docentes, discentes, licenciandos, monitores, funcionários do colégio, visitantes e familiares – veem os trabalhos produzidos ao vivo e a cores. A comunidade escolar contempla a finalização de um projeto prolongado, o qual ocupa o primeiro andar da escola. Especialmente, o festival é organizado em salas temáticas e exposições, que todos podem visitar durante o evento; e atividades programadas que vão desde a abertura, feita pela direção do CAp UFRJ e pela coordenação do setor de LP, até mesas redondas com convidados e apresentações teatrais ou musicais.

Assim, a depender do projeto elaborado pela série, lugares como o parquinho, a quadra de esportes e os laboratórios (de Biologia e Física) são ocupados pela arte e literatura. As atividades organizadas pelo setor de LP também se diferem na ocupação dos espaços, indo do pátio central do colégio até o auditório, conforme a necessidade da programação proposta. Com relação a ela, o setor se preocupa em proporcionar programas que contemplem os licenciandos e professores em cada edição do CAp Literário, geralmente referentes às questões da Educação Básica, do ensino de Literatura na escola, das literaturas marginalizadas (indígenas, africanas, de autoria feminina, etc.) e das práticas em sala de aula.

O setor propõe também atividades culturais que marcam o início, o meio e o fim do festival, como apresentações musicais com orquestras infanto-juvenis, danças regionais, manifestos poéticos a serem declamados ao público, jograis, entre outras muitas possibilidades. Logo, a equipe de LP se preocupa em diversificar o repertório cultural do visitante com essas manifestações artísticas brasileiras e instigá-lo a conhecê-las mais.

3.2 A extensão e a pesquisa ao rés do chão escolar

Outro ponto a ser destacado sobre o caráter duplo de projeto-evento é a relevância da extensão e da pesquisa dentro do ambiente escolar. Enquanto projeto de extensão, institucionalizado desde 2016, o CAp Literário possui o compromisso de firmar a **interação dialógica** entre a universidade, escola e sociedade, porque, por mais que o evento impacte mais professores e estudantes, ele sensibiliza familiares e amigos dos capianos, assim como os funcionários e técnicos do CAp que experienciam o festival. O projeto toca, em especial, os licenciandos, dando a eles a experiência de um ensino de Literatura e Língua Portuguesa de caráter dialógico e criativo, além do contato com o planejamento de projetos prolongados. Toda essa vivência gera frutos, como a pesquisa científica, a elaboração de artigos, a apresentação de trabalhos em congressos e semanas acadêmicas, como também o trabalho de conclusão de curso dos licenciandos.

Ainda sobre o assunto, o CAp Literário vem sendo contemplado, via edital, com um bolsista PIBIAC/UFRJ e abre oportunidade de adesão para extensionistas, os quais apresentam seminários na Semana de Integração Acadêmica (SIAC) da UFRJ e produzem artigos científicos. O bolsista geralmente é graduando em Letras e os extensionistas são de outras áreas do conhecimento, enriquecendo o projeto com a interdisciplinaridade das ações de extensão, como determina a Política Nacional de Extensão (2012). No período de setembro de 2022 a setembro de 2023, a licencianda bolsista PIBIAC Débora Santos Ximenes de Melo, e a extensionista Constança D'Amorim, juntamente com as ex-extensionistas Bianca França e Mariana Rodrigues apresentaram dois trabalhos na 12ª SIAC; e participaram da 1ª Feira de Extensão da Faculdade de Letras com a finalidade de divulgar o projeto para os estudantes de Letras, assim como para reafirmar o CAp UFRJ como espaço de referência para a realização do estágio obrigatório.

Logo, a extensão amplia a formação universitária dos graduandos extensionistas e bolsistas e, especificamente sobre o CAp Literário, enriquece os estudantes de licenciatura ao colocá-los em contato com práticas pedagógicas inovadoras e libertadoras, visando a

promover a democratização da leitura e da escrita como práticas transformadoras. Assim, a interação dialógica é estabelecida, e é estimulada a construção de uma sociedade mais justa e democrática, como reitera a Política Nacional de Extensão (2012):

Não se trata mais de “estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade”, mas de produzir, em interação com a sociedade, **um conhecimento novo. Um conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática.** (FORPROEX, 2012, p. 47. Grifo nosso).

3.3 Edições anteriores

Antes de entrar propriamente na edição de 2022, faremos um breve resgate histórico das edições anteriores do CAP Literário (Figura 1)¹, com o objetivo de apresentar e contextualizar o projeto e a organização realizada na nona edição do evento.

Figura 1: Registro de edições anteriores do CAP Literário.



Fonte: Acervo do CAP Literário.

A primeira edição do CAP Literário ocorreu em 2014 com o tema “Pluralidade de escritas criativas”, a qual apresentou desde poemas a peças teatrais, reforçando a diversidade da escrita e de expressão artística. Em 2015, o tema foi “A ‘terceira margem’ do Rio” em comemoração aos 450 anos da cidade do Rio de Janeiro. A temática, além de fazer referência ao clássico conto de Guimarães Rosa, tensiona qual seria a “terceira margem” do Rio, seus problemas e invisibilidades. Em 2016, a escola foi o centro do evento, com o tema “#OcupaEscola”, dialogando com o contexto político vigente da época. Assim, o evento

¹ Seguindo os padrões de pesquisa científica e do Comitê de Ética, todas as figuras que constam o rosto dos estudantes estarão com a face borrada por não termos autorização da imagem do menor de idade.

trouxo reflexões e questionamentos sobre a instituição escolar e sobre o CAp, desde a importância do ensino público de qualidade até críticas relacionadas ao sucateamento desse segmento educacional.

Agora, fazemos um salto temporal para as edições de 2020 e 2021, as quais ocorreram durante a pandemia de COVID-19. Com o isolamento e as restrições sanitárias, o CAp funcionou de forma remota com aulas realizadas pela plataforma *Google Meet*, assim como tantos outros colégios. A fim de contemplar estudantes que não possuíam acesso a equipamentos eletrônicos e/ou internet, o CAp e a UFRJ lançaram editais para a distribuição de bolsas emergenciais destinadas à aquisição de aparelhos e chips com internet para garantir acesso a todos os estudantes, já que Educação Básica é um direito de todo cidadão. Enquanto projeto que sempre foi realizado presencialmente, uma pergunta permeou a coordenação nesse período de funcionamento *online* da escola: o CAp Literário funcionaria no modelo remoto? Se sim, como seria estruturado? O impacto nos estudantes e visitantes seria o mesmo?

Esses questionamentos, assim como a experiência do evento de 2020, foram analisados por Domingos (2021) em seu trabalho de conclusão de graduação. Sobre a escolha do tema, intitulado “Janelas da memória”, a autora destaca:

O título desta edição, “Janelas da memória”, surgiu a partir dessa situação de confinamento em que as janelas para o mundo, sejam elas físicas em nossas casas ou as telas dos nossos equipamentos digitais, se tornaram fundamentais para nossas vidas. Aquele foi o momento em que as nossas memórias se tornaram tão importantes para refletir sobre tudo o que fizemos até então. (DOMINGOS, J. P. 2021, p. 17).

Assim, a edição 2020 foi norteadada pelo ensaio de Ailton Krenak, *Ideias para adiar o fim do mundo* (2019), tendo como objetivo resgatar a memória da escola, das edições anteriores do CAp Literário, dos povos originários, entre outros resgates. A coordenação direcionou dessa maneira por entender que só podemos compreender nosso presente se olharmos para o passado. As atividades, portanto, ocorreram em dois momentos: rodas de conversas sobre Educação Literária para licenciandos do CAp e professores da Educação Básica; e a apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes, ambas sincronicamente.

Apesar do desafio de organizar um evento artístico-literário remotamente, que só ocorreu no início de 2021 devido ao atraso do calendário escolar, a coordenação do projeto conseguiu o engajamento dos capianos com o auxílio das redes sociais do CAp Literário, como o Instagram (@capliterario); e do concurso da logo daquela edição – em que a arte vencedora foi produzida por uma aluna do 6º ano do EF.

A oitava edição, que aconteceu no final de 2021, foi uma grande homenagem ao ator e comediante Paulo Gustavo, que faleceu em decorrência da COVID-19. Após discussões acerca da temática, a coordenação do projeto compreendeu que o CAp Literário daquele ano deveria estar sob outro prisma: se 2020 foi um período de perdas, choros e reflexões, 2021 poderia ser um ano dedicado à reflexão e ao reencontro com o riso e a alegria; em que poderíamos contabilizar alguns ganhos entre tantas perdas. Assim, a temática “Rir é um ato de resistência”, fala emblemática de Paulo Gustavo, orientou a edição de 2021 com o propósito de trazer o riso para o centro dos trabalhos desenvolvidos com os discentes e ser um respiro durante os momentos de tensão e angústia vividos na pandemia.

4 EDIÇÃO 2022: HÁ-BRAÇOS

4.1 O retorno ao presencial

Medo, angústia, insegurança, morte, descaso, isolamento, trabalho e ensino remoto, solidão, desafeto. Essas foram algumas palavras que nos acompanharam nos anos pandêmicos. Em dezembro de 2020, surgiu uma esperança: a vacina. Após muita luta e pressão popular, o Governo Federal, em março de 2021, se responsabilizou pelo fornecimento das vacinas via Sistema Único de Saúde (SUS). Logo, palavras como alívio, esperança, alegria, precaução, cuidado, vacinação e retorno à vida pré-pandemia voltaram ao vocabulário do dia a dia.

No âmbito educacional, surgiram muitos dilemas. Se os colégios fossem voltar ao modelo presencial, como seria? Com número limitado de alunos por sala e rodízios de pessoas? Tempos de aula reduzidos? Todos de máscara? Como seria a merenda com máscara? E como lidar com o estudante que “estudou” dentro de casa e possui defasagem de ensino (muitos até analfabetos)? E como lidar com as marcas profundas deixadas pelo período pandêmico, tanto em discentes quanto em docentes? Se as escolas mantivessem o ensino remoto, a organização continuaria sendo a mesma? E como lidar com os responsáveis que voltaram ao trabalho presencial? Essas e tantas outras perguntas permearam os debates entre pesquisadores, professores, pedagogos, psicopedagogos e outros profissionais da área de Educação.

No Colégio de Aplicação da UFRJ não foi diferente. A direção deliberou a retomada gradual do ensino em outubro de 2021², embora os responsáveis pelos estudantes reivindicavam o ensino presencial completo. Somente em fevereiro de 2022, o CAp UFRJ voltou com suas atividades totalmente presenciais sob as seguintes medidas³: a utilização de máscaras em todos os ambientes do colégio, sendo retirada apenas na hora do lanche (que foi reorganizado em horários diferentes para reduzir o número de pessoas por recreio); apresentação de comprovante vacinal de COVID-19; distanciamento físico; e sob qualquer sintoma comum da doença, estudante, profissional da educação e funcionários do colégio deveriam se afastar até que o resultado do teste comprovasse a não infecção pelo vírus.

² Conferir em: FRANÇA, Vitor. CAp-UFRJ de volta ao ensino presencial. *Conexão UFRJ*. Rio de Janeiro, 13 outubro 2021. Disponível em: <https://conexao.ufrj.br/2021/10/cap-ufrj-de-volta-ao-ensino-presencial/>. Acesso em 15 ago. 2023.

³ Conferir em: _____; Testagem de covid-19 para alunos do CAp-UFRJ. *Conexão UFRJ*. Rio de Janeiro, 24 fevereiro 2022. Disponível em: <https://conexao.ufrj.br/2022/02/testagem-de-covid-19-para-alunos-do-cap-ufrj/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Com o ensino presencial restabelecido, o CAp UFRJ voltou a receber estudantes de graduação para a realização do estágio obrigatório em licenciatura em número reduzido, assim como retomou os projetos de extensão e pesquisa em caráter presencial na escola. Logo, a comissão organizadora do CAp Literário começou a discutir e desenvolver a nona edição do projeto, a primeira pós-pandemia, nas reuniões semanais.

Diante de tantas incógnitas, duas, especificamente, preocupavam a comissão: uma possível nova onda de casos de COVID-19, o que impossibilitaria o evento presencial; e o engajamento dos estudantes e responsáveis no dia do festival. Com relação à primeira, os professores estavam dispostos a dividir o evento em turnos (manhã e tarde) para evitar aglomerações e, evidentemente, com todos utilizando máscaras. A comissão organizadora refletiu sobre maneiras de engajar capianos e responsáveis com relação ao projeto-evento – sendo os alunos estimulados na elaboração dos projetos prolongados e com a presença no dia do evento; e os responsáveis com sua presença e apoio no festival. Desse modo, nasceu o tema da edição 2022: **Há-braços**.

4.2 Há-braços: a experiência e o afeto em foco

A principal motivação para a escolha das temáticas do CAp Literário é o que os professores, enquanto corpo docente, desejam para a comunidade escolar naquele ano. Assim, como resultado das discussões acerca do retorno presencial, da pandemia de COVID-19 e do engajamento cobiçado para o festival, nasceu o tema **Há-braços**.

Havia uma grande saudade do corpo docente de estar e ocupar o espaço da escola e, pensando no CAp Literário, de poder realizar o evento de forma plena, com muito afeto e toque físico. Com um jogo de palavras, a temática Há-braços referencia, primeiro, os abraços que queríamos voltar a dar, os quais são a expressão máxima do afeto; e, segundo, os muitos braços que fazem o festival acontecer. Dessa maneira, a edição de 2022 colocou no centro o **poder do afeto** e da **construção coletiva** como motivadoras dos trabalhos a serem desenvolvidos com e pelos estudantes.

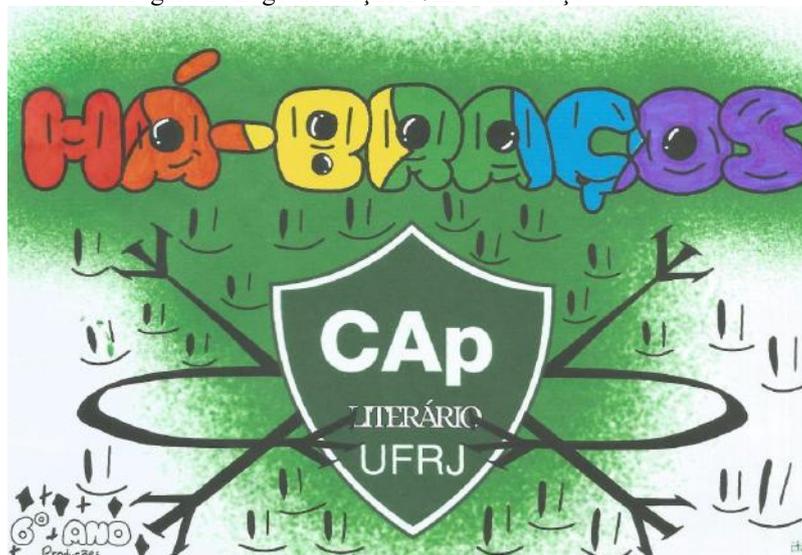
Aliando-se ao afeto e ao poder do coletivo, a nona edição desejou resgatar a **experiência artístico-literária**: o toque com o livro, com a arte; com a sensibilidade e olhar crítico; e com a construção conjunta entre os colegas de classe e professores. Para tal, nos baseamos, sobretudo, em Bondía (2002, p. 21) ao compreender que a experiência “é o que nos passa, é o que nos acontece, é o que nos toca”. Desejávamos que, após dois longos anos pandêmicos e com o evento sendo realizado remotamente, todos pudessem ter a experiência

(individual e coletiva) de criar e vivenciar o CAp Literário. Enquanto projeto, entendemos a importância da experiência e do afeto na construção da cultura literária e na formação do leitor – pois o sujeito que é transpassado é marcado e transformado profundamente pelo que vivenciou.

A fim de garantir essa experiência artístico-literária transformadora, o planejamento da nona edição do CAp Literário considerou o grau de contaminação de COVID-19 no Rio de Janeiro e dentro do colégio como um critério determinante para realização presencial do evento. Apesar dos temores e das incertezas que eram próprios desse tempo, o CAp Literário 2022, edição Há-braços, ocorreu no dia 24 de setembro de 2022 presencialmente no CAp UFRJ, sede Lagoa.

Como parte da organização, cada edição do festival dispõe de uma logo que dialoga com a temática. No ano de 2022, convidamos os capianos do 6º ano do EF, que são de artes visuais, para tal criação. Essa escolha teve como objetivo envolver mais os estudantes desta série, fazendo com que pudessem criar laços afetivos com o CAp Literário, já que estariam vivendo-o pela primeira vez ao ingressar no segundo grau do fundamental. Em meio a tantas criações belíssimas, a comissão organizadora escolheu uma arte que abraçasse o CAp, feita por uma aluna do 6º ano (Figura 2):

Figura 2: Logo da edição 2022 – Há-braços



Fonte: Acervo do CAp Literário.

A programação do evento foi construída coletivamente entre os professores de LP, constando os projetos prolongados feitos com os capianos, assim como as atividades oferecidas pelo setor para o público. Assim, nossa programação refletiu a diversidade artístico-literária que o CAp Literário tanto apregoa. Os espaços físicos são, portanto, selecionados de acordo com a necessidade da atividade, por exemplo, se esta é uma

exposição, necessita de um local fixo para ser exibida; se for uma apresentação musical, artística ou cênica, espaços abertos e de grande circulação no colégio são selecionados. Logo, na nona edição, foram ocupados os seguintes ambientes do CAp: pátio, corredor do parquinho, laboratório de química, auditório e teatro, além das salas de aula do primeiro andar que contemplam as exposições.

No que concerne às atividades, podemos agrupá-las em seis categorias: salas temáticas e exposições; roda de conversa; oficinas; leituras dramatizadas e de manifestos; mesa-redonda; e as atividades promovidas pelo setor de LP. As salas temáticas são locais que permanecem abertos durante todo o evento para os visitantes entrarem e conhecerem as exposições – estas que vão desde os tradicionais trabalhos dos estudantes feitos com cartolina até um karaokê (9º ano EF) e a presença de uma cartomante (2º EM). As rodas de conversas são realizadas, geralmente, em sala de aula, onde é discutido um tema específico e tem como intuito aproximar os familiares dos discentes e do colégio em si. Na edição de 2022, tivemos uma roda de conversa entre os estudantes do 6º ano, seus responsáveis e Fernanda Meireles, neta da poetisa Cecília Meireles, homenageada da série, na qual foram celebrados os 120 anos da autora. Foi uma conversa cheia de poesia, sensibilidade, afeto e riso!

Prosseguindo com a programação, as oficinas são atividades nas quais o setor de LP inclui para que haja uma participação ativa dos visitantes e estudantes, como também dos licenciandos, professores e funcionários do CAp. Assim, em 2022, oferecemos a oficina de *zine* – ministrada pela ex-professora do setor, Mariana Gonçalves – e a oficina de forró, a qual encerrou o festival com muito aconchego e dança – dança que só concretiza abraçando o outro. A fim de desenvolver o lado artístico e cênico dos capianos, a leitura dramatizada (8º ano EF) abraçou a cultura nordestina com a leitura do primeiro ato de *A pena e a lei* (2018), de Ariano Suassuna; e a leitura do Manifesto do Afeto (3º EM), criação autoral dos alunos terceiristas do CAp UFRJ, comemorou os 100 anos da Semana de Arte Moderna, espalhando muitos afetos e abraços.

Dentre as atividades extras, além das oficinas que já foram mencionadas, tivemos uma mesa-redonda com o poeta trans Tom Grito, em que foi debatido o fazer poético e suas relações com gênero e o slam; e a apresentação da atriz Maria Rezende com sua peça autoral “Mulher na Multidão”. Por fim, tivemos a honra de receber os alunos do projeto de extensão “Toque...e se toque”, sob regência da professora do CAp Dr^a Maria Alice Sena, o qual abriu o evento, apresentando e nos encantando com um repertório de músicas populares brasileiras. Confira a seguir imagens do dia do evento na Figura 3, e o folheto com a programação final do CAp Literário 2022 na Figura 4:

Figura 3: Fotos CAP Literário edição 2022 – Há-braços



Fonte: Acervo do CAP Literário.

Figura 4: Programação da edição 2022 – Há-braços



Um abraço, um sorriso, um aceno
Coisas fáceis
Gestos tão pequenos
Coisas fáceis...
– Jair de Oliveira
(Em memória de Ana Beatriz Ferreira,
que nunca dispensou um bom abraço)

Um mundo em suspensão. Em meio à rotina cotidiana, um abraço, um sorriso, um aceno – gestos tão pequenos, coisas fáceis –, antes presencialmente praticados de forma tão banalizada e mecânica, de repente foram interditados. Porcosamente mediados pelas telas no contexto pandêmico da Covid-19, o encontro, o toque, o afago e o corpo-a-corpo passaram a ser resignificados – e esse ato de acolhimento e afeto – um abraço “tão fácil, tão simples” – de um dia para outro tornou-se motivo de risco e temor.

Os efeitos nocivos do vírus, que levaram tantos de nossos entes queridos, extrapolaram os perigos oferecidos à saúde das pessoas. Seu lado mais perverso, que nos impõe o isolamento, também interditou a possibilidade de consolo e conforto nos (a)braços dos que amamos. E como resistir a tamanha adversidade?

Essa foi a pergunta que nos motivou a escolher o abraço como o tema transversal de nosso tradicional festival em 2022, o CAp Literário. O trocadilho em “há-braços” nos mobiliza a pensar que, em tempos de ódios nas redes, o amor deve perdurar entre nós na presença, estendendo os braços para o próximo e unindo forças para resistirmos coletivamente a uma sociedade cada vez mais egoísta e desigual.

De braços abertos, recebemos vocês para a realização do CAp Literário, que retorna ao formato presencial para um caloroso abraço em homenagem à vida, ao afeto e à alegria. Destruam!

Sector de Língua Portuguesa – CAp UFRJ

PROGRAMAÇÃO

8h – Abertura oficial
Direção do CAp UFRJ;
Setor de Língua Portuguesa
Pátio

8h15 – Troca-troca de livros
Pátio

8h30 – Apresentação musical
Orquestok – Orquestra Toque e se toque
Regência: Maria Alice Sena (CAp)
Pátio

9h30 – Leitura dramatizada
“A pena e a lei”, de Ariano Suassuna
8º ano EF
Laboratório de Química

10h – Leitura de manifesto
“Manifesto do afeto”
3º ano EM
Pátio

10h30 – Mesa redonda
Poesia, gênero e slam: conversa com poeta Tom Grito
Mediação: Prof. Maximiliano Torres (UERJ)
Auditório

11h – 120 anos da ímpera Cecilia Meireles (1901-2021)
Encontro com Fernanda Meireles
Sala 1

11h – Oficina de produção de zines
“Zines poéticos”
Ministrada por Mariana Gonçalves (UFF/Seeduc)
Sala 3

11h30 – Peça teatral
“Mulher multidão”
Um monólogo-recital com a atriz Maria Rezende
Laboratório de Química

12h30 – Oficina de Forró
Ministrada por Leo Alcio e Adriana Alves (CAp)
Ao som da sanfona forrozeira de Erwin de Mattos
Pátio

EXPOSIÇÕES E SALAS TEMÁTICAS
Abertas à visitação ao longo de todo o evento

Voos poéticos – uma homenagem à poeta Cecilia Meireles
Sala 1 – 6º ano EF

Jogos Narrativos
Sala 2 – 7º ano EF

Poemas dos becos do CAp – um diálogo intertextual com Cora Coralina
Encontre-os pelos becos do CAp... – 8º ano EF

KaraoCAp
Sala 3 – 9º ano EF

Casa-museu de Carolina Maria de Jesus
Parquinho – 1º ano EM

Há muita coisa em comum... Entre
Sala 4 – 2º ano EM

“Niketche no país da poligamia” – vivências literárias do Terceirão 2022
Corredor para o Parquinho – 3º ano EM

13h30 – Encerramento
Um abraço coletivo no CAp UFRJ

Fonte: Acervo do CAp Literário.

Como última etapa do planejamento do evento, aplicamos, pela primeira vez, questionários para a comunidade externa (responsáveis, familiares e amigos de capianos; funcionários do colégio, e visitantes) e interna (estudantes do CAp) – os quais estão disponíveis nos Anexos I e II, respectivamente – com coleta de dados quantitativos e qualitativos. A aplicação de tal questionário teve como finalidade dimensionar a repercussão do festival literário na vivência dos espectadores (comunidade externa) e dos sujeitos envolvidos na construção do evento (os capianos) no que diz respeito ao incentivo à leitura

literária e na construção da cultura literária. As perguntas foram debatidas entre o corpo docente e selecionadas pela comissão organizadora do CAp Literário, tendo ao todo onze questões, as quais podem ser divididas em quatro eixos temáticos: o perfil do entrevistado; a experiência prévia com eventos artísticos e literários; e o estímulo à literatura promovido pelo evento; e a avaliação do evento (*feedback*).

No dia de culminância do CAp Literário, utilizamos como suporte de pesquisa a ferramenta Formulários Google para aplicação do questionário – que seria respondido voluntariamente pelo público externo. Obtemos, ao todo, sessenta e oito respostas, e a análise desses dados foi o foco do trabalho apresentado na 12ª SIAC pela bolsista PIBIAC Débora Santos Ximenes de Melo, em maio de 2023. O questionário da comunidade interna foi aplicado durante as aulas de Língua Portuguesa do 6º ano do EF ao 3º ano do EM, utilizando como suporte de pesquisa sua forma impressa (papel). Este também pode ser dividido em quatro eixos temáticos: o perfil do entrevistado; a experiência com eventos artísticos e literários; e o estímulo à literatura promovido pelo evento; e a (auto)avaliação do estudante – diferenciando-se do questionário da comunidade externa no último eixo. Neste último, o aluno é convidado a analisar quais habilidades foram desenvolvidas no seu envolvimento com o evento (na construção e realização), marcando as opções disponíveis; e na questão seguinte, é convidado a dar um *feedback* sobre o evento.

Por conseguinte, este trabalho monográfico tem como objetivo analisar os dados obtidos na aplicação dos questionários da comunidade interna, tendo um olhar especial para os dados do 2º ano do Ensino Médio. A escolha por tal série deu-se pela diversidade do alunado: muitos já haviam participado do CAp Literário pré-pandemia por estudarem no CAp desde o Ensino Fundamental; outros estudantes tiveram contato com o evento somente durante o período de isolamento social, já que ingressaram no colégio no 1º ano do EM. Logo, entendemos a importância de analisar os dados da série referida, pois obteríamos um prisma avaliativo diferenciado: daqueles que experienciaram o CAp Literário presencial e remoto, e daqueles que só tinham a experiência do remoto.

5 O IMPACTO DO CAP LITERÁRIO NOS ESTUDANTES DO 2ºEM

É convencionalizado que a disciplina de Literatura no 2º ano do Ensino Médio trabalhe a produção literária dos séculos XIX e XX. Desse modo, nomes como Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, José de Alencar, Machado de Assis e Lima Barreto se fazem presentes nas aulas de Literatura da série. O grande fio condutor das discussões é a construção da identidade nacional – o *ser* brasileiro e o *que é* o Brasil –, já que a temática é latente nas produções literárias dos séculos mencionados, os quais contemplam as escolas literárias romântica, realista, parnasianista e simbolista.

Logo, trataremos, neste capítulo, sobre a análise dos dados coletados nos questionários respondidos pelos discentes do 2º ano do EM, assim como o impacto dos projetos prolongados produzidos por estes e desenvolvidos pelas docentes da série para o evento-projeto CAp Literário. Além disso, veremos como as professoras relacionaram os conteúdos curriculares com a temática de 2022, Há-braços, e o reflexo do CAp Literário na formação de leitores literários, trazendo a voz dos estudantes para tal análise.

5.1 Os dados dos questionários

Os questionários foram aplicados durante as aulas de Língua Portuguesa após o evento e tinham caráter obrigatório. Dentro de um contingente de noventa e dois alunos, divididos em três turmas (22A, 22B, 22C), obtivemos um ótimo retorno: setenta respostas – o que corresponde a 76,09%, aproximadamente. Baseado no questionário, disponível no Anexo II, e na sua estruturação em quatro eixos vista na seção 4.2, analisaremos os dados do segundo e terceiro eixos, os quais se relacionam com a experiência prévia com eventos artístico-literários e com o envolvimento do estudante com o CAp Literário. Optamos dessa maneira, pois o primeiro eixo está relacionado com o perfil do entrevistado, que já é conhecido: estudantes do 2º ano do Ensino Médio, na faixa etária de quinze a dezoito anos; e o quarto eixo está relacionado a (auto)avaliação do evento, o que não entra em questão neste trabalho.

O segundo eixo engloba as questões 4, 5 e 6, as quais perguntam: “Você já participou de um festival artístico-literário antes?”; “E de um CAp Literário (presencial e/ou remoto)? Descreva como foi sua experiência”; e “Você participou da edição deste ano do CAp Literário presencialmente? Caso não justifique o porquê”, respectivamente.

Na questão 4, 70% dos alunos responderam que já participaram de algum festival artístico-literário, predominando a Bienal do Livro como exemplo; 28,6% responderam “não” e 1,4% não responderam a esta questão. Na questão 5, 62,9% responderam “sim”, 35,7%

responderam “não”, e 1,4% não responderam. Com relação aos capianos que responderam “sim”, vale destacar a visão dos estudantes que participaram do CAP Literário presencial e remoto – ou seja, alunos que estão no CAP UFRJ desde o segundo grau do EF –, e daqueles que só participaram do formato remoto – isto é, entraram no colégio no 1º ano do EM.

Sobre o primeiro grupo, muitos destacaram a boa experiência com as duas modalidades do evento, como vemos na fala das estudantes das turmas 22A e 22B: “Participei de um CAP Literário remoto e da preparação de um CAP Literário presencial. Gostei muito de participar; o festival me agregou muito conhecimento cultural” e “Já participei de dois CAPs Literários e eu acho que são eventos interessantes que despertam a criatividade e trazem histórias de um modo dinâmico e interessante para todos os públicos”. Outros resgataram edições anteriores e destacaram o contato com diversos gêneros literários, como o slam: “Participei de um [CAP Literário] no 7º ano, foi bacana”; “Já participei de dois CAPs Literários, em 2018 e 2019, e foi muito bom e divertido”; “Sim, sempre temos muita poesia, escrita, literatura (até slams)”, todos discentes da 22A.

Ainda tiveram estudantes que destacaram a participação na montagem das atividades da série, que são feitas no dia anterior ao evento: “Foi uma experiência legal onde me diverti com meus amigos ao planejar a montagem” (22A); “No do ano que eu mais gostei nós ficamos até tarde na escola no dia anterior enfeitando a escola e no dia seguinte fomos cedo para o festival ver as apresentações do nosso ano” (22A); “Foi muito legal montar a sala da turma e no dia seguinte ver que todos tinham gostado” (22C); “Apesar de não estar presente no dia do evento, foi muito bonito e interessante fazer parte da leitura e da construção do que seria apresentado ao público, do que a nossa turma iria expressar” (22C). Entretanto, muitos estudantes ressaltaram a diferença entre as modalidades, revelando que “durante a pandemia o CAP Literário foi meio chato”, nas palavras de outra discente da 22A. Assim, percebemos uma preferência pelo evento presencial em comparação ao remoto.

Na questão 6, 34,3% dos estudantes responderam “sim”; 62,9% responderam “não”, e 2,9% não responderam. Observamos que, infelizmente, mais da metade dos capianos do 2º ano do EM não pôde estar presente no dia de culminância do CAP Literário – a maioria por motivos pessoais, como provas de cursos, apresentações artísticas, trabalho e viagem, além do fato de muitos capianos morarem longe do colégio (deslocamento), que é localizado na Zona Sul carioca.

O terceiro eixo engloba as questões 7, 8 e 9, as quais perguntam: “Com relação às atividades desenvolvidas em sua série, o que te chamou mais atenção e qual produção artística literária te tocou mais?”; “Ainda sobre o festival, você sentiu que sua imaginação foi

estimulada? E a vontade de ler?”; “Você conheceu alguma produção literária e/ou artística na edição de 2022? Se sim, quais produções você conheceu?”, respectivamente. Logo, a questão 7 possui um caráter qualitativo, já a questão 8 é quantitativa; e a questão 9 possui uma natureza mista. Devido a isto, reservamos a análise dos dados qualitativos da questão 7 para a seção seguinte, com o objetivo de estabelecer um diálogo entre as respostas dos estudantes com o que foi elaborado pela série.

Na questão 8, 55,7% responderam “sim” para ambas perguntas; 15,7% responderam parcialmente, isto é, “sim” para uma parte da pergunta, e “não” para a outra; 21,4% responderam “não”, e os demais não responderam a questão. Dentre as respostas afirmativas, sejam totais ou parciais, boa parte dos estudantes destacou o estímulo à imaginação. E na questão 9, 64,3% responderam “sim”, 25,7% responderam “não”, e 10% não responderam. Dentre as respostas afirmativas, a maioria destacou as obras literárias lidas na própria série – o que revela o sucesso do projeto pedagógico.

Além disso, muitos discentes comentaram sobre o impacto da casa-museu de Carolina Maria de Jesus, atividade construída pelo 1º ano do EM, e da obra *Quarto de Despejo* (2014) da autora mencionada; como também a exposição do 3º ano do EM “Niketche no país da poligamia – vivências literárias do Terceirão 2022” sobre *Niketche* (2004), de Paulina Chiziane. Com relação a outros escritores, além dos já mencionados e os trabalhados na série, os capianos conheceram Mia Couto, Djamilia Ribeiro e o poeta trans Tom Grito – o qual foi convidado a participar da mesa-redonda “Poesia, gênero e slam”, no dia do evento. Esses dados revelam que os capianos vivenciaram e experienciaram o dia de culminância do CAp Literário, circulando por diferentes espaços do colégio e conhecendo outras atividades exibidas; e não se aglomerando no espaço dedicado à exposição da série.

Dessa maneira, percebemos, a partir dos dados quantitativos, que os entrevistados já haviam participado de algum evento artístico-literário; que uma parte destes teve contato com as duas modalidades do CAp Literário, e outra somente com a forma remota. Notamos também a preferência pelo modelo presencial – tanto daqueles estudantes que participaram do presencial e remoto, como daqueles que só viveram o último modelo – e o quanto os capianos foram impactados no **processo de construção** do projeto prolongado da série. Além disso, observamos a grande taxa de faltas no dia de culminância do festival, o que suspeitamos ser um reflexo da pandemia e da perda do vínculo afetivo com o CAp Literário. Por fim, ficamos contentes pelos alunos que foram ao evento, vivenciaram e experienciaram esta manhã que é repleta de arte e literatura!

A seguir, veremos o projeto prolongado proposto pelas docentes do 2º ano do EM, e o impacto deste na vivência e experiência dos discentes com o evento CAp Literário e com a sua formação leitora a partir dos dados qualitativos da questão 7 dos questionários.

5.2 O trabalho com o 2º ano do Ensino Médio e o impacto do CAp Literário 2022

No ano de 2022, as professoras de Literatura do 2º ano do EM do CAp UFRJ, refletindo sobre o programa a ser cumprido e sobre os possíveis encaminhamentos do conteúdo, definiram uma linha temática que conduziria as aulas e discussões acerca dos autores e obras trabalhados. Esta linha temática teve como objetivo destacar as muitas vozes presentes no Brasil, focando, principalmente, nas vozes dos vencidos. Assim, a história do Brasil e a identidade nacional seriam contadas e construídas sob outro prisma: as vozes dos indígenas, dos negros e das mulheres – considerando, por exemplo, as vozes de Graça Graúna e Conceição Evaristo, que enriqueceram o debate.

Durante o ano, foram realizadas algumas leituras do cânone brasileiro e de literatura contemporânea, dentre as quais destacamos: *Iracema* (2017) de José de Alencar; a poesia romântica de Gonçalves Dias (*Primeiros cantos*, s.d.); o conto “A Cartomante” (2012) e o romance *Dom Casmurro* (2019) de Machado de Assis; a história de Ofélia, de Shakespeare (In: *Hamlet*, 2015) e a sua releitura com o poema “Ofélia aprende a nadar” de Ana Martins Marques (In: *Risque esta palavra*, 2021); e a obra poética *Sangria* (2017) de Luiza Romão. Dessa maneira, o direcionamento proposto pelas docentes contribuiu para que os estudantes pudessem ter acesso à leitura integral de obras literárias canônicas, criticá-las e, por fim, criar um diálogo comparativo com literaturas contemporâneas.

Em meio a tantos questionamentos feitos por influenciadores da internet e até mesmo pelos responsáveis dos estudantes, enfatizamos a relevância da leitura dos clássicos e o papel que a escola exerce ao apresentá-los aos leitores em formação. Como afirma Ítalo Calvino (2007, p. 11), “um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer”; e lembrando Candido (2012), é um direito humano que todos tenham acesso à literatura. O CAp UFRJ, uma escola pública federal de excelência, cumpre, portanto, seu papel democratizador ao apresentar obras consagradas do cânone brasileiro aos estudantes das mais diversas classes sociais, reafirmando a importância dessas leituras na formação dos leitores literários.

Uma das docentes destacou, em entrevista, a dificuldade dos estudantes em ler integralmente *Iracema* (2017), em sala de aula, no início do ano letivo. A primeira

adversidade enfrentada foi a própria linguagem, o que já era esperado por haver um distanciamento histórico (um livro do século XIX sendo lido no século XXI). Alguns estudantes destacaram essa dificuldade na questão 7 do questionário, a qual perguntava: “Com relação às atividades desenvolvidas em sua série, o que te chamou mais atenção e qual produção artístico-literária te tocou mais?”. Exemplificamos com as respostas de dois alunos, ambos da turma 22A: “Iracema com certeza. Pois foi uma leitura totalmente **fora da minha zona de conforto, maçante**, mas com um ótimo repertório crítico e histórico.”; e “O que mais me chamou atenção e me tocou mais foi Iracema, afinal foi **uma experiência que eu diria como ‘morte lenta’**” (Grifos nossos). Percebemos, por meio das falas dos capianos, o quanto a leitura de *Iracema* foi cansativa, mas que, de certo modo, marcou-os justamente por ser desafiadora.

Outro impasse destacado pela educadora foi a prática de leitura: esta obra se tratava da primeira “leitura de fôlego”, nas palavras da docente, feita após dois anos pandêmicos. Sendo esta uma consequência da pandemia na área da Educação, as professoras tomaram como estratégia a leitura em voz alta de *Iracema*. A prática da escuta do texto literário, muitas vezes negligenciada na sala de aula, semeia frutos às vezes invisíveis num primeiro momento, mas eternos nos leitores em formação. A pesquisadora Cecilia Bajour defende a leitura em voz alta ao reiterar que a escuta dispõe de intencionalidade, consciência e atividade; isto é, não induz, ao ouvinte, uma ação passiva (cf. BAJOUR, 2012, p. 19). É, portanto, promover o “levantar a cabeça” (BARTHES, 2012, p. 26) ou o “ouvir nas entrelinhas” (STEINER, 2008 *apud* BAJOUR, 2012, p. 19). Além disso, a leitura em voz alta e a escuta estimulam a interpretação das muitas vozes que o texto suscita, ampliando o debate em sala de aula e permitindo a construção de sentido coletivamente. A autora prossegue:

Escutar para reafirmar uma verdade que só olha para si mesma e espera a palavra do outro somente para enaltecer a própria palavra é a **antítese do diálogo** (...). A democracia da palavra compartilhada implica, ao contrário, o **encontro intersubjetivo** de vontades que aceitem o outro em sua diferença e estejam dispostas a enriquecer a vida, a leitura e a própria visão de mundo com essa diferença, mesmo que não concorde com ela. Construir significados com outros sem precisar concluí-los é condição fundamental da escuta, e isso supõe a consciência de que a construção de sentidos nunca é um ato meramente **individual**. (BAJOUR, 2012, p. 24-5. Grifo nosso).

Dialogando com a tese de Bajour (2012), as docentes trouxeram poemas da obra *Sangria*, de Luiza Romão, a fim de proporcionar um debate plural em sala de aula. A obra poética trata do ciclo menstrual sob a perspectiva feminina, sendo utilizada como contraponto a figura de Iracema, uma personagem escrita sob a perspectiva masculina, a qual é marcada por sua passividade. Com essas leituras, um aluno da 22A destacou o impacto de *Iracema* e

do trabalho comparativo, criticando uma de suas marcas estéticas: “A obra me chamou atenção por conta da **romantização da mulher indígena**”.

A segunda obra literária trabalhada foi *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, que, diferentemente de *Iracema*, não foi lida integralmente em sala. Neste momento, foi desenvolvida com a série a revolução que o escritor causou no âmbito literário como, por exemplo, a sua narrativa em primeira pessoa e as digressões de seu narrador ao longo do romance. Além disso, foram desconstruídas certas falácias da crítica literária, como a interpretação das digressões machadianas como causa da epilepsia e do gaguejo do escritor; e o embraquecimento do Machado, o qual nasceu negro e morreu branco, como mostram suas certidões de nascimento e óbito, respectivamente, sendo resultado de uma sociedade racista que não reconhecia o maior nome da Literatura Brasileira como um autor negro. É claro, foi tratado sobre a questão icônica da possível traição de Capitu, como diz a aluna da 22A: “Gostei de lermos *Dom Casmurro* pois sempre via meus pais comentando se a Capitu tinha ou não traído o Bentinho e lendo este livro, finalmente pude tirar **minhas próprias conclusões**” (Grifo nosso). A partir dessa declaração e, principalmente da parte destacada, vemos que a afirmativa de Calvino (2007, p. 12) é verdadeira, pois os “clássicos são livros que, quanto mais pensamos conhecer por ouvir dizer, quando são lidos de fato mais **se revelam novos, inesperados, inéditos**” (Grifo nosso) – reforçando o valor da leitura dos clássicos, já que esses se renovam para cada leitor e ganham novas interpretações.

A terceira obra estudada foi, na prática, um trabalho comparativo realizado entre a personagem Ofélia de Shakespeare, presente na peça teatral *Hamlet* (2015); e a que se encontra no poema “Ofélia aprendeu a nadar” de Ana Martins Marques. Logo, os estudantes foram apresentados para a mesma personagem, mas que agem de maneiras distintas. Na primeira, encontramos uma mulher passiva e sob um relacionamento abusivo; ela enlouquece ao ponto de se atirar num rio e morrer afogada. Na segunda, conhecemos outra Ofélia: aquela que, apesar da queda, nada para sobreviver. Muitos estudantes destacaram essa leitura comparativa, afirmando que se apaixonaram pela história: “a mulher resolveu seus problemas, e como uma ação pode ser vista por vários ângulos diferentes” (capiana da 22A) e “Gostei muito da produção da Ofélia, pude refletir muito sobre a personagem e criar uma nova história para ela” (capiana da 22C) – reforçando a eficácia do exercício dialógico.

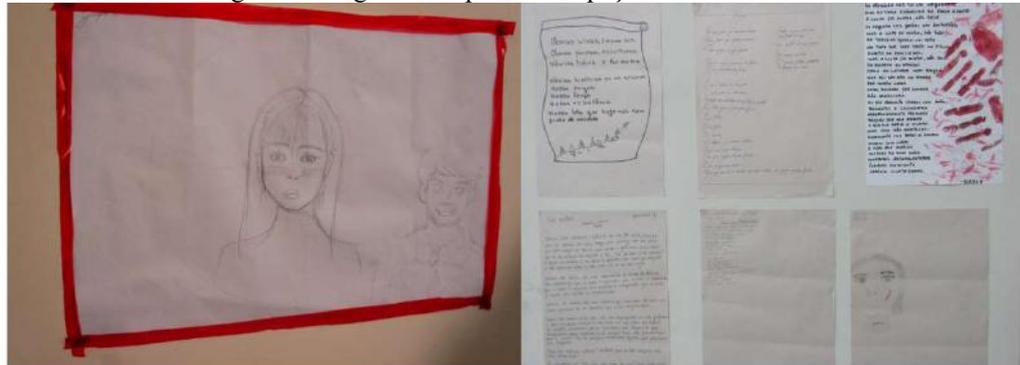
Como consequência do projeto pedagógico, as professoras compreenderam o quanto essas leituras marcaram os estudantes durante o primeiro e segundo trimestres letivos, e decidiram que as atividades construídas para o CAp Literário 2022 se relacionariam com os textos estudados. Em outras palavras: o projeto foi escolhido a partir daquilo que **impactou** os

capianos – o que é confirmado a partir da análise das respostas da questão 7 –, reafirmando o protagonismo destes enquanto leitores ativos.

Desse modo, o projeto do 2º ano do EM para o CAp Literário girou em torno da História da Literatura a partir das mulheres, como Iracema, Capitu, a cartomante e as Ofélias, fazendo uma linha do tempo destas narrativas e de tantas outras. A sala temática, intitulada **“Há muita coisa em comum...Entre”**, expôs as semelhanças, dentre tantas diferenças, na representação das figuras femininas ao longo do tempo. Assim, a sala foi dividida em três espaços: o primeiro focado nas obras e personagens canônicas brasileiras (Iracema, de José de Alencar; “Canção do exílio”, em *Primeiros cantos*, de Gonçalves Dias; e Capitu, de Machado de Assis); o segundo estabelecendo o diálogo entre as Ofélias; e o terceiro espaço trazendo os cantos dos alunos, inspirados no poema “Vozes-mulheres”, de Conceição Evaristo (In: *Poemas da recordação e outros movimentos*, 2017).

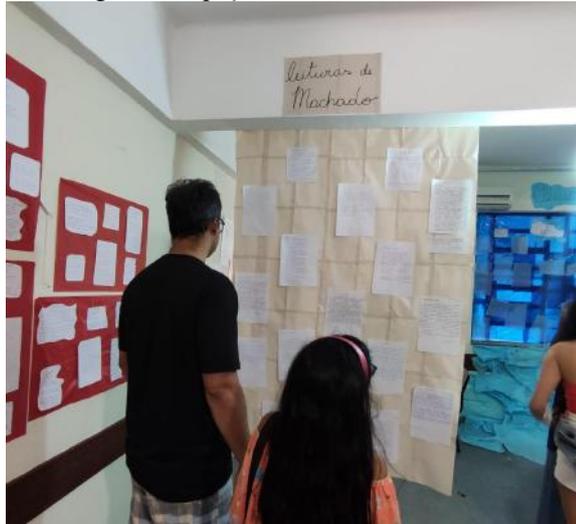
Com relação ao primeiro espaço, encontrávamos poemas e desenhos de Iracema e seu sangue derramado; paródias da “Canção do exílio”, poema que marca o identitário nacional e a idealização da mulher; e leituras de Machado de Assis, registradas em papel jornal (Figuras 5 e 6). Além disso, os alunos relacionaram a água com Capitu, já que os olhos da personagem são descritos como “olhos de ressaca”, assim como produziram marca-páginas associados ao Machado de Assis e à sua obra.

Figuras 5: Registros do primeiro espaço da sala temática.



Fonte: Acervo do CAp Literário.

Figura 6: Espaço “Leituras de Machado”.



Fonte: Acervo do CAp Literário.

Outra atividade que destacamos foi a interpretação artístico-cênica da personagem cartomante, do conto de Machado, feita por uma estudante da 22B (Figura 7) – turma em que foi trabalhado esse texto. Nas respostas da questão 7 do questionário, ficou evidente o impacto que a leitura e a encenação do conto tiveram sobre os estudantes, como afirmam os capianos da 22B: “o mais legal do nosso ano foi a interação do público com a cartomante feito pela [nome da estudante]” e “deu um charme para nossa apresentação literária”. Compartilhamos também outros comentários dos estudantes sobre esse ambiente e o que foi desenvolvido nele: “A produção mais tocante foi Iracema, o projeto de desenvolvimento e a obra final foram lindas”; “Quando tivemos que fazer as pinturas sobre Iracema”, “O mais legal foi as artes que fizemos em sala porque nos conectamos com o trabalho e com os colegas”, ambos da 22C.

Figura 7: Estudante do 2ºEM interpretando a cartomante.



Fonte: Acervo do CAp Literário.

Para o segundo espaço, os estudantes produziram poemas que dialogassem com a história de Ofélia, os quais abordaram desde o empoderamento feminino e uma mulher saindo de um relacionamento abusivo até as ligações com a água e a sua simbologia na Literatura. As produções, por conseguinte, foram divididas em três momentos da experiência feminina: cair no rio, na loucura ou no amor; cair em si; e cair fora. Ainda sobre Ofélia, muitos capianos, que são alunos de artes visuais, puderam explorar sua criatividade e talento artístico por meio da elaboração de desenhos e ilustrações para decorar a sala temática (Figura 8 e 9).

Figura 8: Espaço de Ofélia.



Fonte: Acervo do CAP Literário.

Figura 9: Espaço “Ofélia aprende a nadar”, de Ana Martins Marques.



Fonte: Acervo do CAP Literário.

Dentre as artes produzidas, destacamos o “Quadro de Ofélia” que, inspirado na pintura *Ofélia* (1851) do artista britânico John Millais, foi feito por muitas mãos brilhantes. Veja a

seguir a fala dos estudantes da 22C sobre o impacto em criar e produzir a obra no **coletivo** e um registro da arte (Figura 10): “realizamos a leitura de um poema que tinha conexão com a pintura na Ofélia, por fim fizemos um desenho em grupo que foi apresentado no CAp Literário” e “O mais legal foi as artes que fizemos em sala porque nos conectamos com o trabalho e com os colegas”.

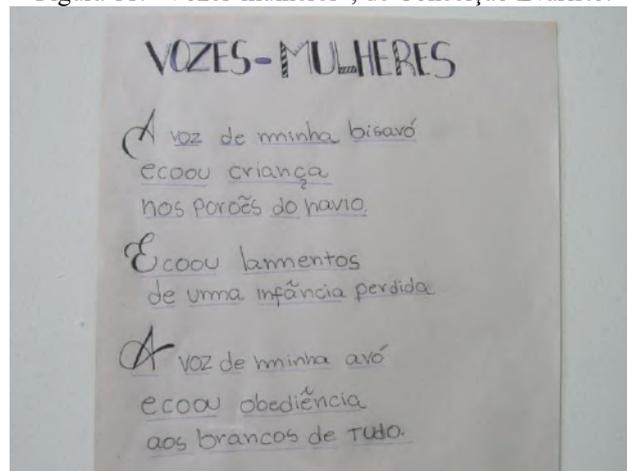
Figura 10: “Quadro de Ofélia” – produção artística autoral dos estudantes do 2ºEM.



Fonte: Acervo do CAp Literário.

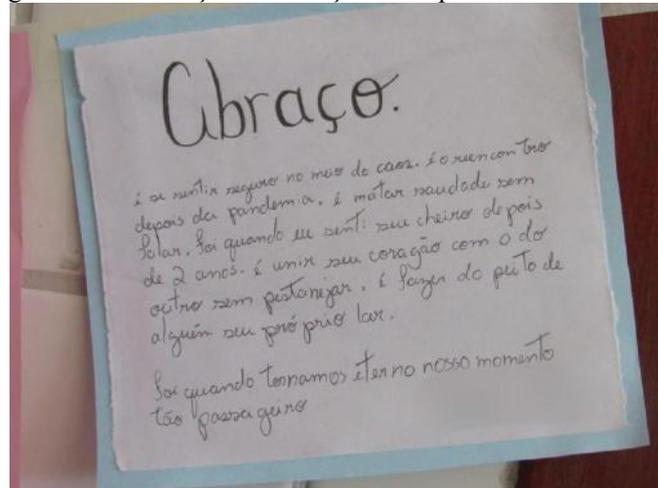
Por último, os estudantes produziram artes gráficas e escreveram poemas, prosas e citações sobre mulheres e sobre a necessidade de há-braçar o feminino com respeito, inspirados na leitura do poema “Vozes-mulheres” de Conceição Evaristo, compondo o terceiro e último espaço da sala temática, dedicado ao canto das mulheres (Figura 11). Esse trabalho com as literaturas contemporâneas e, principalmente, literaturas negras escritas por mulheres, impactou os discentes, como vemos nas respostas para a questão 7: “O que mais me chamou a atenção é que lemos livros escritos por mulheres negras que muitas das vezes escreviam sobre suas realidades; uma das que mais me marcou foi Vozes Mulheres [Conceição Evaristo]” (aluno da 22C) e “Acho que o que mais me tocou foi os poemas que falavam do poder feminino” (aluna da 22A). E, dialogando com a temática Há-braços, os capianos da 22B criaram suas próprias definições para o termo “abraços”, inspirados no poeta Akapoeta (Figura 12), como vemos em suas respostas: “A produção de um pequeno poema sobre a resignificação para a palavra *abraço*” e “E a produção que mais me tocou foi sobre ressignificar a palavra *abraço* a partir do texto do Akapoeta”.

Figura 11: “Vozes-mulheres”, de Conceição Evaristo.



Fonte: Acervo do CAp Literário.

Figura 12: Redefinição de “abraços” feita por estudante do 2ºEM.



Fonte: Acervo CAp Literário.

Notamos, portanto, que os projetos prolongados propostos para o 2º ano do EM desenvolveram três aspectos nos estudantes: a sua formação leitora, a sua formação artística e a escrita literária. Isto é, o ser leitor, o ser criador, e o ser autor. Sobre este último, frisamos a necessidade de um ensino de Literatura que seja não somente focado na formação leitora, mas também no leitor enquanto sujeito-autor.

Reconhecemos, por meio das falas dos estudantes, que os projetos da série despertaram esse lado do sujeito-autor, revelando que a escrita literária criativa ganhou um espaço diferenciado na vida dos capianos. Rezende (2018, p. 99) destaca que ter “a consciência de que se escreve para ser lido ou ouvido e que o leitor ou ouvinte pode se interessar pelo que de singular e único o sujeito escrevedor tem a dizer permite instaurar uma nova dimensão no trabalho de escrita, mesmo que este responda a demandas escolares”. Logo, a escrita literária ganhou sentido para os alunos quando seus poemas e prosas foram

expostos no dia de culminância do CAp Literário e obtiveram o retorno do público. Nesse momento, eles souberam que estavam sendo lidos e ouvidos; que sua criação estava viva. Já não era mais um instrumento avaliativo da disciplina de LP, mas sim o reconhecimento e potencialização dos seus talentos.

Compartilhamos, finalmente, outras marcas e impressões dos estudantes do 2º ano a respeito das atividades desenvolvidas para o CAp Literário, coletadas na questão 7 do questionário: “O que mais me chamou atenção foi [a forma] como as mulheres foram trabalhadas de diversas formas, que nos levou a refletir [sobre] diversos assuntos” (aluna da 22A); “Me chamou a atenção o envolvimento do CAp e os poemas sobre a luta de mulheres que haviam uma conexão com a água” (aluna da 22A); “trabalhar e formar os nossos textos autorais” (aluno 22A); “O mais legal foi as artes que fizemos em sala porque nos conectamos com [o] trabalho e com os colegas” (aluno da 22C).

Logo, notamos que o projeto prolongado proposto pelas docentes do 2º ano do EM cumpriu com seus objetivos de apresentar e ler integralmente obras canônicas, permitindo o acesso aos clássicos da literatura brasileira e entrando em concordância com Calvino (2007) e Candido (2012) no que tange a leitura dos clássicos e na democratização da literatura. Apesar das leituras terem se mostrado desafiadoras aos estudantes, esses afirmaram e reconheceram que gostaram de lê-las, justamente pelo desafio de sair da zona de conforto. Além disso, o caráter dialógico do projeto com obras contemporâneas enriqueceu o trabalho e o ensino de Literatura, contribuindo para o desenvolvimento do senso crítico dos capianos acerca do que leem. Destacamos também a importância do trabalho coletivo no desenvolvimento da sala temática, seja na produção de desenhos, seja na montagem da sala no dia anterior ao evento – o que dialogou com a proposta norteadora do CAp Literário de 2022, Há-braços.

Por fim, reconhecemos o impacto do projeto prolongado do 2º ano do EM e do CAp Literário nos estudantes. O primeiro impacta ao estimular a imaginação, a leitura, e a escrita literária – despertando a face “autor literário” dos capianos, e não somente a de “leitor literário”. O segundo impacta como projeto, já que estimula o núcleo da série na formação de leitores literários; e como evento, permitindo que os capianos sejam imersos na cultura literária criada pelo CAp Literário, conhecendo novos autores e novas obras, como também manifestações artístico-culturais brasileiras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos questionários do 2º ano do Ensino Médio nos permitiu averiguar a dimensão do projeto-evento CAp Literário na vida dos estudantes do CAp UFRJ e, principalmente, em sua formação leitora e na construção de uma cultura literária na escola. Compreendemos que a formação de leitores envolve a formação da pessoa, da exposição à diversidade social e cultural, e da formação linguística (cf. COLOMER, 2007, p. 31-2), buscando a socialização entre obras literárias de diferentes contextos históricos, assim como a socialização entre leitores. Logo, o projeto prolongado desenvolvido pelas docentes do 2º ano do EM, para a exposição no evento, contribuiu para a formação de leitores ativos, que se deixam ser transformados pela leitura e que a transformam.

Tal tese comprovou-se, em primeiro lugar, pela escolha temática da exposição, que foi construída a partir das leituras que mais impactaram os estudantes. Isto se confirmou também com a análise das respostas dos capianos, os quais destacaram as obras literárias trabalhadas durante o primeiro e segundo trimestre do ano letivo; e as produções textuais feitas para o CAp Literário. Sobre estas, percebemos que a leitura e a escrita andaram juntas durante esse processo. Assim, os textos lidos e as produções literárias ganharam vida e sentido quando foram expostos na sala temática, e puderam circular socialmente no dia de culminância do evento, contribuindo para construção da cultura literária. Em segundo lugar, notamos que os capianos não ficaram concentrados na atividade da série; estes circularam pela escola e puderam conhecer outros autores e obras literárias, contemplando os trabalhos de outras séries e as programações do setor de Língua Portuguesa do CAp. Logo, eles se permitiram viver a experiência e serem transpassados por ela.

Além disso, ficou evidente o impacto do processo de elaboração do projeto prolongado, em que vimos, frequentemente, afirmativas sobre a organização e montagem da sala temática no dia anterior ao CAp Literário; assim como as escritas literárias (poemas e prosas) e as produções artísticas que seriam expostas na sala temática. Para além do tema Há-braços e dos trabalhos que dialogassem com a temática, notamos o poder do **coletivo** na concepção do evento. Os alunos do 2º ano do EM viveram, de fato, a experiência do afeto e do fazer coletivo na nona edição – seja na montagem da sala, seja na criação do “Quadro de Ofélia” que foi pintado por muitas mãos!

Concluimos que a edição Há-braços, do CAp Literário 2022, resgatou o vínculo com o projeto-evento e alcançou, fazendo uso dos projetos prolongados, seus objetivos de proporcionar a democratização da totalidade experiência de leitura (cf. PETIT, 2009, p. 61) no

2º ano do EM e o compartilhar das leituras entre colegas e docentes. O CAp Literário permitiu que a literatura, a leitura e a escrita circulassem para além das paredes da sala de aula. Viva o CAp Literário!

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, José de. *Iracema: Série Prazer de Ler*. 2ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017. Disponível em: <http://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/11854>. Acesso em 02 nov. 2023.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Quadrilha. In: *Antologia Poética*. ANDRADE, C. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

ASSIS, Machado de. A cartomante. In: *Contos de Machado de Assis*. ASSIS, M. 1ª ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro: Série Prazer de Ler*. 2ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2019. Disponível em: <http://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/28739>. Acesso em 02 nov. 2023.

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. 1ª ed. Tradução Alexandre Morales. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. *Revista Brasileira de Educação*, n.19, 2002.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 02 ago. 2023.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB*. 9.394/1996. BRASIL. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 02 ago. 2023.

CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. In: *Por que ler os clássicos*. CALVINO, I. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: *O direito à literatura*. LIMA, A. et al. 1ª ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012. Disponível em: <http://editora.ufpe.br/books/catalog/book/372>. Acesso em: 12. ago. 2023.

CHIZIANE, Paulina. *Niketche: uma história de poligamia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. 1ª ed. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

DOMINGOS, Jaqueline Pontes. *Desafios do CAP literário 2020: experiências artísticas, literárias e afetivas nas telas dos equipamentos digitais*. Trabalho de conclusão de graduação (Graduação em Letras-Literaturas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, p. 34. 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/14257>. Acesso em 15 maio. 2023.

EVARISTO, Conceição. Vozes-mulheres. In: *Poemas da recordação e outros movimentos*. EVARISTO, C. 5ª ed. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7). Disponível em: https://www.ufrgs.br/prorext/wp-content/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf. Acesso em: 02 ago. 2023.

FRANÇA, Vitor. CAP-UFRJ de volta ao ensino presencial. *Conexão UFRJ*. Rio de Janeiro, 13 outubro 2021. Disponível em: <https://conexao.ufrj.br/2021/10/cap-ufrj-de-volta-ao-ensino-presencial/>. Acesso em 15 ago. 2023.

_____ ; Testagem de covid-19 para alunos do CAP-UFRJ. *Conexão UFRJ*. Rio de Janeiro, 24 fevereiro 2022. Disponível em: <https://conexao.ufrj.br/2022/02/testagem-de-covid-19-para-alunos-do-cap-ufrj/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

GONÇALVES DIAS, Antônio. Canção do exílio. In: *Primeiros cantos*. GONÇALVES DIAS, A. BRASIL: Fundação Biblioteca Nacional, s.d. Disponível em: http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/primeiroscantos.pdf. Acesso em 03 nov. 2023.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2014.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LEWIS, C.S. *Um experimento em crítica literária*. Tradução Carlos Caldas. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2019.

MARQUES, Ana Martins. Ofélia aprende a nadar. In: *Risque esta palavra*. MARQUES, A. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

MILLAIS, John Everett. *Ofélia*. 1851. Pintura, tinta a óleo, 76 cm x 1,12 m. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/ophelia-sir-john-everett-millais/-wGU6cT4JixtPA>. Acesso em: 07 nov. 2023.

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. 2ª ed. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009.

REZENDE, N. L. de. Leitura e escrita literárias no âmbito escolar: situação e perspectivas. *Estudos Avançados*, [S. l.], v. 32, n. 93, p. 93-105, 2018. DOI: 10.5935/0103-4014.20180032. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/152541>. Acesso em: 30 out. 2023.

ROMÃO, Luiza. *Sangria*. 1ª ed. São Paulo: Ed. do autor Selo do burro, 2017.

SHAKESPEARE, William. *A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca / William Shakespeare; tradução, introdução e notas de Lawrence Florence Pereira, ensaio de T.S. Eliot*. São Paulo: Penguin Classics Companhia da Letras, 2015.

SUASSUNA, Ariano. *A Pena e a Lei*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações de Lazer e Cultura, 2018.

ZILBERMAN, Regina. O papel da Literatura na escola. *Via Atlântica*, [S. l.], v. 1, n. 14, p. 11-22, 2008. DOI: 10.11606/va.v0i14.50376. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>. Acesso em: 20 maio. 2023.

ANEXOS

ANEXO I: Questionário aplicado para público externo (adaptado para formato impresso).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
SETOR DE LÍNGUA PORTUGUESA**



Questionário – CAP-Literário: edição Há-braços (2022)

1) Email:

2) Faixa etária

- 11 a 14 anos
- 15 a 17 anos
- 18 a 25 anos
- 25 a 40 anos
- 40 a 60 anos
- mais de 60 anos

3) Quem é você?

- Membro da comissão organizadora (monitores)
- Técnicos e funcionários da escola
- Responsável de capiano(a)
- Outro:

4) Você já participou de um festival artístico literário antes?

- Sim
- Não
- Não me recordo

5) E de um CAP Literário? (presencial e/ou remoto)

- Sim
- Não
- Não me recordo

6) Você conheceu alguma produção literária a partir do evento? Se sim, qual?

7) Você se sentiu estimulado a **produzir** textos ou literatura?

- Sim
- Não

Talvez

8) “Este evento incentivou você a ampliar seu interesse pela literatura”. Após ler essa afirmativa, responda numa escala de 1 a 5 o quanto você se sentiu incentivado:

1 (pouco incentivado) 2 3 4 5 (muito incentivado)

9) **Pergunta direcionada aos responsáveis:** Você acredita que **seu capiano** foi estimulado a ser leitor literário a partir desse evento?

Sim

Não

Talvez

10) **Pergunta direcionada aos responsáveis:** Com relação ao festival literário, qual o **nível de engajamento** você percebeu no **seu capiano**? (convidar pessoas, ficar mais tempo na escola, fazer atividades em casa, etc).

1 (pouco engajado) 2 3 4 5 (muito engajado)

11) Agora a palavra é dada a você! Nos dê um retorno sobre o evento – elogios, críticas, pontos a melhorar, o que te tocou, entre outros.

ANEXO II: Questionário aplicado para público interno.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
 SETOR DE LÍNGUA PORTUGUESA



Estudante:

Turma:

Questionário – CAP-Literário: edição Há-braços (2022)

1) Email:

2) Série/ano:

3) Idade:

4) Você já participou de um festival artístico literário antes?

5) E de um CAP-Literário (presencial e/ou remoto)? Descreva como foi sua experiência.

6) Você participou da edição deste ano do CAP-Literário presencialmente? Caso não, justifique o porquê.

7) Com relação às atividades desenvolvidas em sua série, o que te chamou mais atenção e qual produção artístico literária te tocou mais?

8) Ainda sobre o festival, você sentiu que sua imaginação foi estimulada? E a vontade de ler?

9) Você conheceu alguma produção literária e/ou artista na edição de 2022? Se sim, quais produções você conheceu?

10) A partir do seu envolvimento com o evento (*construção e realização*), que habilidades foram aperfeiçoadas? Você pode marcar mais de uma opção.

- Organização
- Proatividade
- Relacionamento com seus colegas
- Relacionamento com professores e licenciandos
- Administração do tempo
- Pensamento crítico
- Nenhuma das alternativas acima

11) Agora a palavra é dada a você! Nos dê um **retorno** sobre o evento – elogios, críticas, pontos a melhorar, o que te tocou, entre outros.
